

Prevalência e variáveis associadas ao hábito de fumar em estudantes universitários

Prevalence and variables associated with smoking in college students

Bethânia C. de Souza¹; Thaiane T. de Oliveira¹; Georgeta S. Leonel da Silva¹, Marcelo Santos²

Resumo: O tabaco é a segunda droga mais consumida entre os jovens, no mundo e no Brasil. A dependência da nicotina ocorre com o uso regular de tabaco, e adolescentes fumantes têm alta probabilidade de se tornarem adultos fumantes. Dos cerca de 1,25 bilhões de fumantes no mundo, mais de 30 milhões são brasileiros. O fumo é responsável por 90% dos casos de câncer de pulmão e está ligado à origem de tumores malignos em oito órgãos (boca, laringe, pâncreas, rins e bexiga, além do pulmão, colo do útero e esôfago). Dos seis tipos de câncer com maior índice de mortalidade no Brasil, metade (pulmão, colo de útero e esôfago) tem o cigarro como um de seus fatores de risco. Esse trabalho faz parte da linha de pesquisa do grupo de “Nutrição, Saúde Humana e Políticas de Responsabilidade Alimentar” e tem como objetivo identificar a prevalência do hábito de fumar e as variáveis associadas a esse hábito em estudantes universitários de um município de médio porte localizado na região Sudoeste do Estado de Minas Gerais. Dos 1320 alunos matriculados nos cursos superiores da FESP|UEMG pesquisados, 740 (55,8%) são do sexo feminino e 586 (44,2%) são do sexo masculino. A idade dos participantes variou de 16 a 54 anos, com média de $23,5 \pm 6,0$ anos. Do total de indivíduos pesquisados, 143 (10,8%) responderam que fazem uso do tabaco regularmente. Quando se leva em conta o sexo dos usuários tem-se que 57 mulheres (7,7%) e 86 homens (14,7%) responderam que fazem uso de tabaco regularmente. Quando questionados sobre a vontade de para de fumar 43 (50,0%) dos homens e 43 (75,4%) das mulheres responderam que sim. Está diferença é estatisticamente significativa ($P = 0,0226$) com intervalo de confiança de 95%. A idade média de início do hábito de fumar foi de $16,5 \pm 3,5$ anos para as mulheres e de $16,1 \pm 2,4$ anos para os homens e aparentemente não contribui para as diferenças observadas. A maioria entre os fumantes do sexo masculino (88,38%) e do sexo feminino (77,2%) estudam a noite e também exercem trabalho remunerado – homens (74,42%) e mulheres (59,65%). Apesar de algumas pesquisas apontarem que o início desse hábito, geralmente durante a adolescência, tem como principal motivo a imitação dessa conduta dos amigos, a presença de tabagismo entre os pais está significativamente relacionado ($P > 0,0001$). Alguns estudos mostram que este comportamento pode facilitar o tabagismo nos filhos, tanto pelo exemplo de comportamento quanto pela disponibilidade de cigarros no lar, facilitando o acesso do jovem ao cigarro, além de fornecer precocemente estímulos bioquímicos diretos aos receptores nicotínicos dos filhos, adquiridos de maneira hereditária. Portanto, os resultados do presente estudo fornecem diversas informações a cerca de variáveis envolvidas na iniciação e manutenção do hábito tabagista entre estudantes universitários. Estes achados podem instrumentalizar ações regionalizadas de prevenção e combate ao tabagismo, direcionadas à comunidade, à escola e à família, tendo como alvo os adolescentes.

Palavras-chave: Tabaco; Universitários; QTF.

Abstract: Tobacco is the most consumed drug among young people, around the world and Brazil as well. Nicotine addiction happens with the regular consumption of tobacco, and smokers teenagers have great possibility to become smokers adults. From 1,25 billions of smokers in the world, more than 30 millions are brasilians. Smoking habit is the responsible for 90% of lung's cancer occurrence and it is connected to the origin of malign tumors in eight organs (mouth, larynx, pancreas, kidney and bladder) funther lungs, essoghafus, wonbneck. From six kings of cancer with a higher index of mortality in Brazil, half, have cigaret as one of its risc factors. This work makes part of the line's study of the group of “ Nutrition, Human Health and Policies of food Responsibility” and its main purpose is to identify the prevalency of smoking habit and the variabilyties connected to that habit in university students of a mediuin size municipality located at the southwestern of Minas Gerais State. From 1320 students registred at college courses of the FESP/UEMG, 740 (55,8%) are females and 586 (44,2%) are males. The age of the participants varies from 16 to 54 years old, with an average of $23,5 \pm 6,0$ years old. From the totality of researched individuals, 143 (10,8%) answered that they consumpt tobacco regularly. When we take into account the sex of the consumers of drugs we have 57 females and 86 males that consumpt tobacco regularly. When they were questioned about quit smoking 43 (50,0%) from males and 43 (75,4%) from females answered that “yes”, they woud like to do that. That difference is estatisticly significative ($p=0,0226$) with a safe breake of 95%. The medium age of the starting smoking habit was $16,5 \pm 3,5$ years old for females and $16,1 \pm 2,4$ years old for males and apparently it didn't contribute to

¹Discentes do Curso de Enfermagem da FESP|UEMG.

²Docente da Fundação de Ensino Superior de Passos (FESP|UEMG).

E-mail: marcelo.santos@fespmg.edu.br

the observed differences. Majority of people between males smokers (88,38%) and females smokers (77,2%) study at night and also performed an paid activity- males (74,42%) and females (59,65%). In dispite of same researches show that the beginning of this habit , generally occur during the adolescence and it has like a main motive, a copy of that behavior from friends, the presence of tobagism among parents has a remarkable relation ($p>0,0001$). Some of studies shows that this kind of behavior can stimulate the habit of tabbagism consumption in relation to their sons. As much as a behavior example as much as a disponibility of cigarettes at home makes the acces easy to young people to the cigarettes, can also supply precociously bioquematic stimulus directly to the nicotinics receptors of their children acquired from a hereditary way. Therefore, the resultes of this study give us severel informations about the variability involved in the iniciation and behavior about the tobagism habit among university students. This informations can be an instrument to the regionalized prevention and combat against tobagism, directed to community, to schools and family having like a target, teenagers.

Keywords: Tobacco; University; QTF.

INTRODUÇÃO

O tabagismo é considerado um problema de saúde pública, porquanto são atribuídos a esse vício 90% dos casos de câncer de pulmão, 86% de bronquite e enfise-ma, 25% dos processos isquêmicos do coração e 30% dos cânceres extrapulmonares. Embora seja a maior causa isolada evitável de doença e morte, ocorrem no mundo 3 milhões de óbitos (5% da mortalidade geral) e, no Brasil, 80 a 100 mil mortes (10,9% da mortalida-de geral), anualmente. Em nosso país, 30 milhões de indivíduos com mais de 15 anos de idade são fumantes (32,6% da população), sendo 44,4% mulheres e dois terços moradores de zonas urbanas (MIRRA, 1999).

Dos cerca de 1,25 bilhões de fumantes no mundo, mais de 30 milhões são brasileiros. Dos seis tipos de câncer com maior índice de mortalidade no Brasil, metade (pulmão, colo de útero e esôfago) tem o cigarro como um de seus fatores de risco.

A redução do hábito tabágico em 50% pode global-mente evitar 20 a 50 milhões de mortes prematuras nos próximos 25 anos e aproximadamente 150 milhões nos 25 anos seguintes, enquanto a prevenção do início do tabagismo em jovens pode diminuir o número de mor-tes por doenças relacionadas ao tabaco a partir do ano 2050. Portanto, a intervenção no grupo de fumantes ativos é ainda a melhor estratégia para a redução, em médio prazo, da mortalidade relacionada ao tabagismo (HAGGSTRAM *et al.*, 2001).

Apesar de todo o conhecimento científico acumu-lado sobre o tabagismo como fator de risco de doenças graves e fatais, sobre a sua própria condição de doença crônica ligada à dependência da nicotina, e embora o consumo de tabaco, sobretudo de cigarros, venha cain-do na maioria dos países desenvolvidos, o consumo glo-bal aumentou cerca de 50% durante o período de 1975 a 1996, à custa do crescimento do consumo em países em desenvolvimento. Nesse período, o consumo cresceu 8% na China, 6,8% na Indonésia, 5,5% na Síria e 4,7% em Bangladesh. Ao contrário do que ocorre nos países desenvolvidos, às políticas para controle do tabagismo ainda são incipientes em grande parte dos países em de-senvolvimento, tornando-os vulneráveis aos planos de

expansão das grandes transnacionais de tabaco. Esses planos são confirmados pelos milhões de documentos internos de grandes companhias de tabaco confiscados e tornados públicos devido a ações judiciais nos EUA e no Reino Unido. Estes documentos vêm sendo analisa-dos e publicados por vários experts na área de controle do tabagismo em todo o mundo. Dessa forma, toda e qualquer ação dirigida ao controle do tabagismo deve ter um foco muito além da dimensão do indivíduo, bus-cando abarcar tanto as variáveis sociais, políticas e eco-nômicas que contribuem para que tantas pessoas ainda comecem a fumar quanto os fatores que aqueles que se tornaram dependentes parem de fumar e se mantenham abstinentes (CAVALCANTE, 2005).

Existem vários fatores que levam as pessoas a ex-perimentar o cigarro ou outros derivados do tabaco. A maioria delas é influenciada principalmente pela publi-cidade do cigarro nos meios de comunicação. No caso dos jovens ainda é pior porque além das propagandas pelos meios de comunicação, pais, professores, ídolos e amigos também exercem uma grande influência. Antes dos 19 anos de idade o jovem está na fase de construção de sua personalidade. Pesquisas mostram que a maioria dos adolescentes fumantes iniciou a fumar justamente nesta faixa de idade, isto quer dizer que o principal fator que favorece o tabagismo entre os jovens é, principal-mente, a necessidade de auto-afirmação.

O Estudo Global do Tabagismo entre os Jovens, rea-lizado pela OMS em 46 países, revelou um quadro alar-mante de dependência prematura. Em algumas áreas da Polônia, de Zimbábue e da China, crianças de 10 anos de idade já estão dependentes do tabaco. Os adolescen-tes globalizados em Nova Iorque, Lagos e Pequim são vistos como alvos fáceis pelas multinacionais do tabaco. Tendo em vista que as marcas globais são veiculadas na propaganda como um estilo de vida a ser almejado, elas tendem a ser consumidas em larga escala, levando me-tade de seus usuários habituais à morte (INCA, 2006).

No Brasil, o V Levantamento Nacional sobre o Con-sumo de Drogas Psicotrópicas entre estudantes do ensi-no fundamental e médio da rede pública de ensino, em 27 capitais brasileiras, mostrou as seguintes prevalências

para o consumo de tabaco entre os 48.155 estudantes pesquisados: 24,9% para uso na vida; 15,7% para uso no ano; 9,9% para uso no mês; 3,8% para uso freqüente e 2,7% para uso pesado. Porém, em comparação com o último levantamento, a experimentação na Souza, *et al.*, 2009. 3 faixa etária de 10-12 anos sofreu queda, ficando em torno de 7%.(GALDURÓZ *et al.*, 2004). A adição à nicotina ocorre com o uso regular de tabaco e adolescentes fumantes têm alta probabilidade de tornarem-se adultos fumantes (MALCON *et al.*, 2003).

A opinião prevalente é de que a dependência nicotínica seria a chave da persistência do tabagismo e da dificuldade de sua suspensão e que, provavelmente, todos os fumantes regulares seriam dependentes da nicotina, ainda que em graus variáveis. Sendo assim, deve-se ter uma maneira de avaliar isso, já que os fumantes com elevada dependência, além da abordagem cognitivo-comportamental, necessitarão de terapia mais intensa, inclusive farmacológica, para obter êxito no abandono do tabagismo. A fim de estimar o grau de dependência nicotínica é utilizado mundialmente, como ferramenta de avaliação, o Questionário de Tolerância de Fagerström (QTF) em substituição a outros testes bem mais caros, que consomem mais tempo ou são invasivos.

Justifica-se este estudo o fato de estudantes universitários terem grandes possibilidades de iniciarem o hábito de fumar ou já serem fumantes, uma vez que a faixa etária destes estudantes é flexível, tendo adolescentes e adultos ao mesmo tempo. Utilizando o Questionário de Tolerância de Fagerström, fomos capazes de quantificar o número de universitários fumantes, o grau de dependência à nicotina e qual a influência dos pais fumantes.

Este trabalho faz parte da linha de pesquisa do grupo de "Nutrição, Saúde Humana e Políticas de Responsabilidade Alimentar" e tem como objetivo identificar a prevalência do hábito de fumar e as variáveis associadas a esse hábito em estudantes universitários de um município de médio porte localizado na região Sudoeste do Estado de Minas Gerais. Para tanto serão realizados:

(1) Levantar a prevalência do hábito de fumar nos estudantes universitários e de seus responsáveis;

(2) Verificar uma possível associação entre idade, sexo, exposição a cigarros, família (pais fumantes) com o hábito precoce de fumar.

MATERIAL E MÉTODO

• População Estudada

O estudo foi realizado com os discentes regularmente matriculados nos cursos de nível superior oferecidos pela Fundação de Ensino Superior de Passos (FESP|UEMG).

• Método

Como parte do protocolo de investigação, os alunos responderam a um questionário estruturado autoexplicativo contendo perguntas relacionadas ao hábito de fumar deles e dos pais. A aplicação do questionário ocorreu durante a visita dos pesquisadores as escolas selecionadas.

O questionário que foi empregado é o instrumento de avaliação conhecido como Questionário de Tolerância de Fagerström (QTF) (Halty *et al.*, 2007), acrescido de dados de identificação, consumo de cigarros em maços/ ano e motivação ou intenção de deixar o fumo nos próximos seis meses (Anexo 1).

De acordo com a soma de pontos obtidos com as respostas referentes às seis perguntas da Tabela de Fagerström, foi classificada a dependência nicotínica em cinco graus: muito baixa, baixa, média, elevada e muito elevada (Tabela 1).

Foi considerado fumante atual o estudante que admitiu ter fumado em 1 ou mais dias nos últimos 30 dias, conforme critério adotado pelo Centers for Disease Prevention and Control (CDC), pela OMS e pelo Instituto Nacional do Câncer/Ministério da Saúde do Brasil (INCA, 2004).

O consumo de cigarros (mesmo uma ou duas tragadas) que não preencheu o critério de fumante atual será considerado como experimentação prévia (INCA, 2004). A variável dependente testada foi o hábito de fumar. As variáveis independentes foram relacionadas aos estudantes (idade, sexo, experimentação prévia de cigarros e trabalho remunerado), à sua condição na escola (turno que estuda na escola, nível em que se encontra e repetência) e à família (pais fumantes e pais separados).

• Análise estatística

Foi utilizada estatística descritiva para apresentar os dados como média \pm erro padrão (EP). Os testes estatísticos foram feitos através do programa Epi Info (versão

Tabela 1: Grau de dependência medido pela escala de Fagerström

Grau de Dependência	Pontos
Muito baixa	0-2
Baixa	3-4
Média	5
Elevada	6-7
Muito elevada	8-10

6); aplicou-se o teste quiquadrado e *odds ratio* para as diferenças entre as médias, considerando o nível de significância de 5%.

RESULTADOS

Dos 1320 alunos matriculados nos cursos superiores da FESP|UEMG pesquisados, 740 (55,8%) são do sexo feminino e 586 (44,2%) são do sexo masculino. A idade dos participantes variou de 16 a 54 anos, com média de $23,5 \pm 6,0$ anos. Ocorreu uma perda de 5% dos questionários coletados em função da não declaração da idade nos mesmos. As diferenças entre a distribuição dos indivíduos em função da faixa etária por sexo é estatisticamente significativa ($P = 0,0029$) (Tabela 02).

Do total de indivíduos pesquisados, 143 (10,8%) responderam que fazem uso do tabaco regularmente. Quando se leva em conta o sexo dos usuários tem-se que 57 mulheres (7,7%) e 86 homens (14,7%) responderam que fazem uso de tabaco regularmente. Essa diferença é estatisticamente significativa ($P < 0,0001$), com *odds ratio* de 0,4852. (Tabela 03).

Quando analisada a faixa etária que cada grupo iniciou o hábito de fumar, observa-se que 52 mulheres (91,2%) iniciaram o consumo de tabaco até os 20 anos de idade. Entre os homens, esse número foi de 84 indivíduos (97,7%) (Tabela 04). A idade média de início do hábito de fumar foi de $16,5 \pm 3,5$ anos para as mulheres e de $16,1 \pm 2,4$ anos para os homens e aparentemente não contribui para as diferenças observadas. Quando se analisa o hábito de fumar dos pais dos indivíduos que fazem uso regular de tabaco (Tabela 05), tem-se que entre as mulheres existe uma correlação positiva entre as duas variáveis, com $P = 0,0369$ e *odds ratio* de 2,184. Outro dado que foi levantado, é se os usuários de tabaco estão motivados a parar de fumar nos próximos seis meses ou não (Tabela 06). Dos 143 usuários que assumiram o uso do tabaco, 86 relataram estarem motivados a parar de fumar nos próximos 6 meses, contrapondo-se a 55 que disseram não estar motivado a parar.

Dos 86 indivíduos que disseram estarem motivados a parar de fumar nos próximos seis meses, metade é do sexo feminino e, conseqüentemente, metade é do sexo masculino. Já dos 55 que disseram não estarem motivados, somente 14, ou seja, 25,4% são mulheres. Dois homens não responderam a essa pergunta. Esta diferen-

Tabela 2: Distribuição dos universitários em função do sexo

Faixa Etária	Feminino		Masculino	
	N	(%)	N	(%)
15-20	302	42,3	181	33,4
20-30	337	47,2	290	53,5
30-40	65	9,1	51	9,4
40-50	08	1,1	18	3,3
50-60	02	0,3	02	0,4
Total	714	100	542	100

$P = 0,0029$

Tabela 03: Hábito de fumar entre estudantes universitários em função do sexo

Hábito de Fumar	Feminino		Masculino	
	N	(%)	N	(%)
Sim	57	7,70	86	14,7
Não	683	92,3	500	85,3
Total	740	100	586	100

$P < 0,0001$

ça é também estatisticamente significativa ($P = 0,0029$).

A fim de estimar o grau de dependência nicotínica é utilizado mundialmente, como ferramenta de avaliação, o Questionário de Tolerância de Fagerström (QTF) em substituição a outros testes bem mais caros, que consomem mais tempo ou são invasivos. O questionário foi aplicado de forma válida a 143 fumantes regulares de ambos os sexos. Desses, 04 mulheres (7,0%) e 09 homens (10,5%) foram classificados no grupo de elevada ou muito elevada dependência nicotínica (Tabela 07). A pergunta referente ao tempo após acordar em que é consumido o primeiro cigarro (pergunta no. 01 do QTF), mostrou-se a que possui ligação mais forte com a elevada dependência nicotínica. Dos 14 indivíduos que responderam que fumam dentro 05 minutos após acordar, 09 (64,3%) foram classificados como possuindo elevada ou muito elevada dependência nicotínica.

A pergunta número 2 se refere à dificuldade de fumar em locais onde o fumo é proibido, 21 indivíduos responderam que tem dificuldade em fumar nesses locais.

Quando questionamos qual o cigarro traz mais satisfação, se o primeiro da manhã ou outros; 35 pessoas (24,4%) responderam que o primeiro da manhã traz mais satisfação.

A pergunta número 5 vem reforçando o questionamento quanto ao hábito de fumar pela manhã. Ela se questiona se os usuários do tabaco fumam mais frequentemente pela manhã do que no resto do dia, somente 21 pessoas (14,8%) afirmaram fumarem mais pela manhã.

Outra pergunta, a de número 4, se refere a quantos cigarros o tabagista fuma por dia, essa pergunta também mostra uma forte ligação à dependência à nicotina (Tabela 08). 09 pessoas responderam que fumam acima de 21 cigarros por dia, sendo 2 mulheres e 7 homens. Destes, 5 foram classificados com elevada ou muito elevada dependência à nicotina.

Tabela 4: Início do hábito de fumar dos estudantes universitários por faixa etária em função do sexo

Faixa Etária	Feminino		Masculino	
	N	(%)	N	(%)
05-15	26	45,6	30	34,9
15-20	26	45,6	54	62,8
20-25	03	5,3	02	2,3
25-30	02	3,5	-	-
Total	57	100	86	100

$P = 0,1008$

Tabela 5: Hábito de fumar entre os pais dos universitários que se declararam fumantes em função do sexo

Pais Fumam?	Feminino		Masculino	
	N	(%)	N	(%)
Sim	30	52,6	29	33,7
Não	27	47,1	57	66,3
Total	57	100	86	100

P = 0,0369

DISCUSSÃO

A evolução da epidemia do tabaco é descrita em quatro estágios: no estágio 1, fumar é um comportamento pouco comum e típico das classes favorecidas; no estágio 2 o hábito de fumar é mais comum nos homens, de todas as classes sociais, e a prevalência nas mulheres está atrasada em 10-20 anos, e adotado pelas mulheres de classes sociais altas; no estágio 3 a prevalência do hábito de fumar diminui e nas mulheres atinge o pico; no estágio 4, o uso de tabaco diminui em ambos os sexos sendo mais prevalente nas classes sociais baixas (LOPEZ, COLLISHAW, PIHA, 1994).

A evolução da epidemia do tabaco é descrita em quatro estágios: no estágio 1, fumar é um comportamento pouco comum e típico das classes favorecidas; no estágio 2 o hábito de fumar é mais comum nos homens, de todas as classes sociais, e a prevalência nas mulheres está atrasada em 10-20 anos, e adotado pelas mulheres de classes sociais altas; no estágio 3 a prevalência do hábito de fumar diminui e nas mulheres atinge o pico; no estágio 4, o uso de tabaco diminui em ambos os sexos sendo mais prevalente nas classes sociais baixas (LOPEZ, COLLISHAW, PIHA, 1994). Nossos dados são semelhantes com os obtidos por Barbosa, Carlini-Cotrim e Silva-Filho (1989), que trabalhando com 16.149 estudantes de 10 capitais brasileiras obtiveram uma frequência de utilização de tabaco de 8,8% para o sexo feminino e 10,4% para o sexo masculino e com Horta *et al.* (2001) estudando adolescentes de uma área urbana do Sul do Brasil obtiveram uma prevalência de 10,4% para as mulheres e 12,4% para os homens, mas são muito inferiores aos obtidos por Muza *et al.* (1997), que levantou a frequência de consumo de drogas psicoativas entre 522 adolescentes do sexo feminino e 496 do sexo masculino de Ribeirão Preto (SP) e obtiveram uma frequência de 33,1% para as mulheres e 42,7% para os homens para o consumo de tabaco.

Tabela 6: Motivado a parar de fumar nos próximos 06 meses, em função do sexo

Motivado a parar?	Feminino		Masculino	
	N	(%)	N	(%)
Sim	43	75,4	43	50,0
Não	14	24,6	41	48,8
Total	57	100	84	98,8

Tabela 7: Classificação dos entrevistados em grau de dependência nicotínica

Grau de Dependência	N	(%)
Muito baixa	100	69,9
Baixa	23	16
Média	07	5
Elevada	10	7
Muito elevada	03	2,1
Total	143	100

As diferenças observadas, quando se compara os resultados obtidos com os dados da literatura, podem ser explicadas pela falta de padronização entre os métodos de coleta de dados utilizados nos diferentes estudos e/ou a critérios diversos para definir tabagismo, o que dificulta as comparações entre os estudos. A definição aqui utilizada é a mesma de vários estudos (WARREN *et al.*, 2000; KURI-MORALES *et al.*, 2008): fumante é aquele que “fumou nos últimos 30 dias”.

Os dados mostram que há um risco maior entre o grupo dos homens para o desenvolvimento de hábitos tabagistas. O mesmo tem, aproximadamente, o dobro de probabilidade de vir a fazer uso de cigarros, quando comparado com o grupo das mulheres.

Apesar de algumas pesquisas apontarem que o início desse hábito, geralmente durante a adolescência, tem como principal motivo a imitação dessa conduta dos amigos, a presença de tabagismo entre os pais está significativamente relacionado. Alguns estudos mostram que este comportamento pode facilitar o tabagismo nos filhos, tanto pelo exemplo de comportamento quanto pela disponibilidade de cigarros no lar, facilitando o acesso do jovem ao cigarro, além de fornecer precocemente estímulos bioquímicos diretos aos receptores nicotínicos dos filhos, adquiridos de maneira hereditária. Entretanto, similarmente ao que foi observado entre os estudantes de medicina da Universidade Federal de Pelotas (MENEZES *et al.*, 1997), o tabagismo dos pais não influenciou o hábito de fumar dos seus filhos do sexo masculino, sugerindo que as influências sobre a decisão do adolescente fumar estão localizadas fora do domicílio e presentes no meio externo de convivência (HORTA *et al.*, 2001), mas o mesmo, aparentemente, tem um papel importante entre as mulheres.

Tabela 8: Número de cigarros consumido por dia pelos universitários do município de Passos (MG) e região

Cigarros consumidos por dia	Feminino		Masculino	
	N	(%)	N	(%)
10 ou menos	49	86,0	58	70,7
11 - 20	06	10,6	17	20,7
21 - 30	01	1,7	04	4,9
31 ou mais	01	1,7	03	3,7
Total	57	100	82	100

A pergunta no 1, que se refere ao tempo de fumar o primeiro cigarro após acordar, é uma das duas perguntas mais importantes e avalia quão rápido o fumante precisa de um cigarro pela manhã, revelando a intensidade da “fissura” (episódios transitórios de desejo imperioso de fumar). A nicotina tem vida média relativamente curta. Os fumantes dependentes terão, ao acordar, baixo nível sérico dela e experimentarão sintomas de abstinência se não fumarem rapidamente seu primeiro cigarro do dia. Ou seja, essa pergunta, teoricamente, seria um preditor poderoso da dependência nicotínica (HALTY *et al.*, 2002).

Halty *et al.* (2002), ao analisar a utilização do Questionário de Tolerância de Fagerström como instrumento de medida da dependência nicotínica, pesquisou 301 fumantes regulares maiores de 15 anos, no Rio Grande do Sul, obteve que 39,5% dos participantes fumam dentro de 5 minutos após acordar, um número quase 4 vezes maior que o obtido nesse estudo. Obtivemos que 9,8% dos fumantes, fumam dentro de 5 minutos após acordar.

Atentando aos estudantes de enfermagem totalizaram 9,7% dos usuários de tabaco, um número aproximado ao de Andrade *et al.* (2006) ao pesquisar a prevalência de fumantes entre os estudantes de medicina da UnB, registrando 9,4% de fumantes entre os alunos. Essa baixa porcentagem reforça a característica de maior conscientização dos universitários pertencentes à área de ciências da saúde frente aos malefícios proporcionados pelo ato tabágico (ANDRADE *et al.*, 2006) Os resultados do presente estudo fornecem diversas informações a cerca de variáveis envolvidas na iniciação e manutenção do hábito tabagista entre estudantes universitários. Estes achados podem instrumentar ações regionalizadas de prevenção e combate ao tabagismo, direcionadas à comunidade, à escola e à família, tendo como alvo os jovens e adolescentes. Ao finalizar esse estudo, podemos ver como o uso do tabaco ainda é grande em pessoas com grande nível de escolaridade e das mais variadas idades. Mostrando que a cada dia que se passa o jovem passa a fazer o uso de drogas mais cedo e tornam-se adultos viciados. Por isso temos que estar atentos, e promover ações afim de combater o tabagismo e estimular a prevenção e conscientização dos jovens e adolescentes que o tabaco só pode trazer malefícios às pessoas. Essas ações devem ser direcionadas, às escolas, à comunidade e a todos que de alguma maneira possa ajudar a sociedade a acabar com este mal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Aline Farias de and Mussi, Fernanda Carneiro Tabagismo: conhecimentos, atitudes, hábitos e grau de dependência de jovens fumantes em Salvador. **Rev. Esc. Enferm. USP**, Dez 2006, vol.40, no.4, p.456-463. ISSN 0080-6234

ANDRADE, Ana Paula Alves de et al . Prevalência e características do tabagismo em jovens da Universidade de Brasília. **J. bras. pneumol.** , São Paulo, v. 32, n. 1, 2006.

AZEVEDO A., Machado A.P., Barros H. Consumo de tabaco em estudantes de secundária portugueses. **Bull World Health Organ.** 1999; 77:509-14.

ALMEIDA, Aline Farias de and Mussi, Fernanda Carneiro Tabagismo: conhecimentos, atitudes, hábitos e grau de dependência de jovens fumantes em Salvador. **Rev. Esc. Enferm. USP**, Dez 2006, vol.40, no.4, p.456-463.

ANDRADE, Ana Paula Alves de et al. Prevalência e características do tabagismo em jovens da Universidade de Brasília. **J. bras. pneumol.** São Paulo, v. 32, n. 1, 2006 .

AZEVEDO A., Machado A.P., Barros H. Consumo de tabaco em estudantes de secundária portugueses. **Bull World Health Organ.** 1999; 77:509-14.

BARBOSA M.T.S., Carlini-Cotrim B., Silva Filho A.R. O uso de tabaco por estudantes de primeiro e segundo graus em dez capitais brasileiras: possíveis contribuições da estatística multivariada para a compreensão do fenômeno. **Rev Saude Publica.** 1989; 23:401-9.

BAWAZEER A.A., Hattab A.S., Morales E. First cigarette smoking experience among secondary- school students in Aden, Republic of Yemen. **East Mediterr Health J.** 1999; 5:440-9.

BOLZÁN A., Peleteiro R. Tabagismo durante la adolescencia temprana. Estudio en escolares argentinos. **J Pediatr** (Rio J). 2003; 79:461-6.

CARLINI E.A., Galduroz J.C.F., Noto A.R., Nappo S.A. Levantamento domiciliar sobre drogas psicótropicas no Brasil. Estudo envolvendo as 107 maiores cidades do país-2001. São Paulo: CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicótropicas: UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo; 2002.

CASTRO, Maria da Graça et al . Qualidade de vida e gravidade da dependência de tabaco. **Rev. psiquiatr. clín.** , São Paulo, v. 34, n. 2, 2007 .

CASTRO, M.S.M.; Vieira, V.A.; Assunção, R.M. Padrões espaço-temporais da mortalidade por câncer de pulmão no Sul do Brasil. **Rev. Bras. Epidemiol.** 2004, vol. 7, no. 2, pp. 131-143.

CAVALCANTE, Tânia Maria. O controle do tabagismo no Brasil: avanços e desafios. **Rev. Psiquiatr. Clín.** , São Paulo, v. 32, n. 5, 2005 .

CAVALCANTE J. O impacto mundial do tabagismo. Fortaleza: Realce; 2002.

CHEN X., Li G., Unger J.B., Liu X., Johnson C.A. Secular trends in adolescent never smoking from 1990 to 1999 in California: an age-period-cohort analysis. **Am J Public Health.** 2003; 93:2099-104.

- CHEN X., Li G., Unger J.B., Liu X., Johnson C.A. Secular trends in adolescent never smoking from 1990 to 1999 in California: an age-period-cohort analysis. **Am J Public Health**. 2003; 93:2099-104.
- COWELL J.M., Warren J.S., Montgomery A.C. Cardiovascular risk prevalence among diverse school-age children: implications for schools. **J Sch Nurs**. 1999; 15: 8-12.
- GALDURÓZ J.C.F., Noto A.R., Carlini E.A. **V Levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras - 2004**. São Paulo: Centro Brasileiro de Informações Sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas (CEBRID) - Departamento de Psicobiologia da Universidade Federal de São Paulo; 2004.
- GOLDFARB L.C.S. Tabagismo. Estudo em adolescentes e jovens. In: Schor N., Mota M.S.F.T., Branco V.C. (organizadoras). Brasil, Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. **Cadernos da Juventude, Saúde e Desenvolvimento**. Brasília, D.F.: Ministério da Saúde; 1999.
- HAGGSTRAM, FÁBIO MARASCHIN et al . Tratamento do tabagismo com bupropiona e reposição nicotínica. **J. Pneumologia** , São Paulo, v. 27, n. 5, 2001.
- HALTY L.S. et al . Analysis of the use of the Fagerström Tolerance Questionnaire as an instrument to measure nicotine dependence. **J. Pneumologia**, São Paulo, v. 28, n. 4, 2002.
- HORTA B.L., Calheiros P., Pinheiro R.T., Tomasi E., Amaral K.C.. Tabagismo em adolescentes de área urbana da região sul do Brasil. **Rev Saúde Pública**. 2001; 35:159-64.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Brasília: IBGE, 2007 [cited 2006 Dec 27]. **Censo Demográfico 2000**. Available from: <http://www.ibge.gov.br> Instituto Nacional do Câncer; Ministério da Saúde.
- Vigiescola: Vigilância de Tabagismo em Escolares**. Vol. 1. Rio de Janeiro (Brasil): INCA, 2004, 32 p.
- JORM, AF et al. Smoking and mental health: results from a community survey. **Med J Aust**. 1999;170:74-7.
- KENDLER KS et al. A population-based twin study in women of smoking initiation and nicotine dependence. **Psychol Med**. 1999;29:299-308.
- KURI-MORALES, P.A. et al. Epidemiology of tobacco use in Mexico. *Salud Pública Méx.*, Cuernavaca, 2008.
- LOPEZ, A.D.; COLLISHAW, N.E.; PIHA, T. A. descriptive model of cigarette epidemic in developed countries. **Tob. Control**, 1994.
- MALCON M.C., Menezes A.M.B., Chatkin M. Prevalência e fatores de risco para tabagismo em adolescentes: estudo de base populacional, no sul do Brasil. **Rev Saúde Pública**. 2003; 37:1-7.
- MALCON M.C., Menezes A.M.B., Maia M.F.S., Chatkin M., Victora C.G. Prevalência e fatores de risco para tabagismo em adolescentes na América do Sul: uma revisão sistemática da literatura. **Rev Panam Salud Publica/Pan Am J Public Health**. 2003; 13:222-8.
- MAUAD E.C., Bonetti L.M.G., Silva C.M., Nogueira J.L., Mirra A.P. Prevalência do tabagismo e seus determinantes em algumas escolas de Barretos, São Paulo, em 1996. **Rev Bras Cancerol**. 1999; 45:41-4.
- MENDES, M. J.F.L. et al . Risk factors for cardiovascular diseases in adolescents and their parents. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.** , Recife, 2006.
- MENEZES, A.M.B. et al. Smoking habits among students at the Pelotas Medical School: prevalence in 1986 and 1991. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, 1994.
- MIRRA, Antonio Pedro et al. Tabagismo entre alunos e funcionários da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. **Saude Soc.**, Dez 1999, vol.8, no.2, p.93-108.
- MUZA, G.M. et al. The consumption of psychoactive substances by adolescents in schools in an urban area of Southeastern region of Brazil. I - Prevalence by sex, age and kind of substance. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 31, n. 1, 1997.
- PASQUALOTTO A.C., Pasqualotto G.C., Santos R.P., Segat F.M., Guillande S., Benvegnú L.A. Relação entre o adolescente e o tabaco: estudo de fatores sócio-demográficos de escolares em Santa Maria, RS. **Pediatria** (São Paulo). 2002; 24:11-6.
- PINTO, D.S.; RIBEIRO, S.A. Variables related to smoking initiation among students in public and private high schools in the city of Belém, Brazil. **J. Bras. Pneumol.** , São Paulo, v. 33, n. 5, 2007 .
- RODRIGUES, Elizângela Sofia Ribeiro; CHEIK, Nadia Carla; MAYER, Anamaria Fleig. Nível de atividade física e tabagismo em universitários. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 42, n. 4, 2008.
- VIEIRA, S; HOFFMANN, R. **Estatística experimental**. São Paulo: Atlas, 1989. Cap. 6: p. 66.
- WALPOLE, R.E.; MYERS, R.H. **Probability and statistics for engineers and scientists**, 4a. Ed. New York: Publishing Company, 1989. p. 463-527.

WARREN, C.W. et al. Tobacco use by youth: a surveillance report from the Global Youth Tobacco Survey project. **Bull. World Health Organ.**, 2000.

WEN C.P., Tsai S.P., Cheng T.Y., Hsu C.C., Chen T., Lin H.S. Role of parents and peers in influencing the smoking status of high school students in Taiwan. **Tob Control.** 2005; 14 Suppl 1:i10-5.